

OVERDOSE DE INFORMAÇÕES

A disseminação da internet, ocorrida no período de transição do século XX para o XXI, desencadeou um processo de democratização do acesso à informação. O princípio, todo e qualquer registro escrito na rede mundial de computadores pode ser lido por alguém que esteja conectado. ^{isto} Com isso, ~~isso controla~~ ~~controla~~ ~~para garantir o direito à informação, mas até que ponto isso avança de ideias escritas e bem~~ ~~fica?~~ Na realidade, o excesso de informações disponíveis acaba muitas vezes por prejudicar o acesso à verdade.

Quando se pesquisa a respeito de algo, ou se quer formar uma opinião acerca de determinado assunto, é sempre importante analisar pontos de vista diversos. É a partir dessa divergência que se é possível avaliar todos os aspectos do objeto da discussão, e assim chegar a uma conclusão mais balanceada que aquela partida de uma visão unilateral. Nesse sentido, no que t^{oca} à disponibilidade de diferentes análises, ~~há~~ ~~possibilidade~~ ~~de~~ ~~se~~ ~~obter~~ ~~instantaneamente~~ ~~ensaios~~ ~~contrários~~ ~~relativos~~ ~~a~~ ~~um~~ ~~mesmo~~ ~~tema~~, é que a internet é maravilhosa, pois oferece centenas de milhares de opiniões, emitidas por centenas de milhares de indivíduos ao redor do mundo.

Contudo, o principal problema da era digital dos dias de hoje é que de ~~centenas~~ ~~de~~ ~~milhares~~ ~~de~~ ~~opiniões~~, apenas algumas centenas ou no máximo milhares podem ser realmente úteis. É comum ter-se a cópia de informações, hábito comum no mundo virtual que faz com que se intermuitas se deparem repetidas vezes com as mesmas palavras, algumas vezes até fora de contexto. Em segundo lugar, ~~mas~~ ~~com~~ ~~maior~~ ~~importância~~, está o fato de que pouquíssimos dominam as fontes existentes na web não confiáveis. A liberdade de expressão tem como consequência primária a saturação das vias de comunicação mais acessíveis e abertas ao público, a saber a internet. ~~Logo~~ ~~nela~~ ~~pode~~ ~~ser~~ ~~encontrado~~ ~~um~~ ~~sem~~ ~~fim~~ ~~de~~ ~~informações~~ ~~superfluas~~, ~~vãs~~, ~~mal~~ ~~redigidas~~, e até parcial ou completamente falsas. A vocação da rede para o entretenimento e a possibilidade de qualquer um escrever qualquer coisa faz valer a máxima: não se pode acreditar em tudo que se lê.

Assim, é preciso cuidado na utilização das facilidades do mundo digital. Dá-las aproveitadas, ~~fortemente~~ ~~como~~ ~~a~~ ~~pesquisa~~ ~~na~~ ~~internet~~ ~~podem~~ ~~se~~ ~~tornar~~ ~~grandes~~ ~~abades~~, seja na educação, no trabalho ou no enriquecimento cultural. Basta para isso analisar as informações de forma consistente, dando a devida importância tanto ao seu conteúdo quanto à sua origem. Em suma, para se servir da internet com propriedade e sabedoria, é necessário, como bem lembrou Stephen Kanitz na Revista *Veja*, uma virtude: saber reparar o joio do trigo.

De volta a Tormes

É inegável que o avanço que ocorre com o sistema de informação digital pode ser um grande bem para a humanidade, se ela souber usá-lo adequadamente. O rápido acesso a notícias, a diferentes culturas e costumes de mundo inteiro pode enriquecer o intelecto de uma população e, consequentemente, levá-la ao progresso. Mas, infelizmente, nem tudo é tão perfeito. Existem muitas armadilhas na Internet, desde dar informações falsas, até destruir a saúde e a família de uma pessoa.

Somos constantemente induzidos a sermos "facínoras", de obra A Cidade e as Serras, de Eça de Queirós. A alta tecnologia nos parece tão fascinante e hipnótica que frequentemente não paramos para analisar a qualidade e utilidade dos dados e informações que incorporamos. Podemos passar horas na frente de um computador, absorvendo informações dados que, de fato, são completamente dispensáveis.

A curiosidade por saber o que mais a Internet tem a nos mostrar pode tornar o ato de "navegar" em um vício. Existem pessoas que perdem horas de sono e desperdiçam o raro tempo que têm livre, e poderiam estar com a família, para simplesmente ficar "vigiando" por diversas "sites", que geralmente têm qualidade duvidosa.

A Internet permite que qualquer pessoa expresse suas ideias. Esse fato, somado ao difícil controle sobre o que é publicado na rede para o mundo inteiro, favorece ao plágio de obras acadêmicas, e artísticas, dificultando a proteção dos direitos autorais. A falta de autoria de muitos "sites" também torna ~~duvidosa~~, de certa maneira, injusta o que foi publicado, pois não dá o direito de contra-argumentação ao internauta.

A Internet realmente não ~~é~~ é o mensageiro do Apocalipse. Existem inúmeras tarefas em que ela se torna indispensável nos dias atuais. Mas cabe ao indivíduo ter o limite de como e quando utilizar essa tecnologia e ser crítico o suficiente para julgar as informações lidas. Pois somente assim, o avanço da tecnologia poderá trazer algum progresso tanto individual como social.

Toda a informação do mundo

Vivemos a Era da Informação - uma época em que o acesso ao conhecimento, nas mais variadas formas, se tornou um pré-requisito da existência humana. O "território" de maior destaque nesses tempos é a Internet, sem desconsiderar outras formas de informação. Muito do que falamos quando mencionamos a Era da Informação concerne a Internet. Dito isso, é importante saber que alguns acreditam que toda essa informação deve ser tomada com uma pitada de sal. Para essas pessoas, pode-se estar compartilhando informação sem saber exatamente o que se diz, tornando-a altamente descartável e perecível. Analisemos os argumentos contra o excesso de informação.

Um dos argumentos mais utilizados é o de que qualquer pessoa pode simplesmente escrever o que quiser, sem fundamento algum, e tal fato pode ser tomado como verdade pelos desavisados. Este argumento é muito utilizado pelos detratores da Enciclopédia Livre "Wikipédia". Esquece-se de mencionar, nesse caso, que cada artigo deve possuir referências bibliográficas ou a outros websites, que podem ser lidos/acessados para confirmar a veracidade de da informação.

Pode-se dizer que outro ponto negativo da Era da Informação, é a espantosa velocidade e descartabilidade de das novidades, notícias, modas e padrões, que surgem e são substituídos em questão de dias, horas ou mesmo minutos. Conquanto tal perecibilidade seja perceptível como ruim, ela pode ser vista por uma ótica positiva, de dinamismo e mudança, e de fuga da estagnação.

Por fim, temos o argumento de opinião. Stephen Knitz diz que há uma "idéia que a maioria das pessoas tem sobre a liberdade de expressar o que bem quiser (...) como se opiniões não precisassem se basear no rigor científico". Opiniões não precisam de embasamento científico: por isso são opiniões, não teorias, hipóteses ou outros conceitos epistemológicos. Uma opinião particular (algo frequentemente expressado na Internet, em blogs, diários e sites pessoais) é somente isso: uma opinião. Ela deve ter algum embasamento, explicação ou racionalização, mas não deve necessariamente se ater ao método científico. Ademais, uma opinião leiga pode ser um sopro de ar fresco para uma idéia científica estabelecida, somente por pensar além dos limites ~~convenções~~ convencionados. Um exemplo notável é a ampla colaboração de astrônomos amadores à pesquisa astronômica moderna.

Toda a informação do mundo, embasada ou não, especializada ou leiga, mera opinião ou fato comprovado, só tem a acrescentar ao tesouro cultural da humanidade. Iniciativas como a Biblioteca Digital Mundial da ONU, embora aparentem ser uma resposta à referências duvidosas como a Wikipédia, ampliam o quociente de conhecimento a que temos acesso, e por tanto, devem ser celebradas. Reconheçamos o conhecimento disponível na Era da Informação como um espelho de nós mesmos: sujeitos a falha, mas ainda valiosos na soma total.

Desregramento tecnológico

O progresso e as inovações tecnológicas resultaram da necessidade do homem dinamizar-se através da diminuição das dimensões temporais e geográficas. Para tal, o processo de globalização propiciou o surgimento de um mundo digital apto a disponibilizar toda a informação necessária ao progresso do homem. Entretanto, a mesma tecnologia que informa, aliena; e, à medida que cresce a velocidade das mudanças, aumenta a massificação e dependência ao mundo digital.

Embora a informação seja um direito defendido a todos, é pequeno o número de pessoas com no mundo com total acesso às tecnologias provedoras de notícias e a sua compreensão. Isso porque o surgimento das novas tecnologias é um bem perpetuador das do conhecimento àqueles que já as possuem e um fator de maior atraso àqueles sem o poder aquisitivo de acompanhar as inovações. Assim, o menor incondicional às mudanças e a celebração da velocidade com que ocorrem divergem ser mais criticamente observado e acompanhado de reformas às tradicionais fontes.

Contudo, aos próprios com acesso à digitalização, confer-se outra problemática: o mal uso dos bens eletrônicos. A exemplo disso tem-se a massificação e a desinformação causada pela internet, decorrentes da propagação e de fontes imprecisas pela internet. Nesse contexto, mesmo as boas iniciativas, como a disponibilização à biblioteca digital brasileira, são desperdiçadas em meio ao excesso de informação, responsável por conduzir pesquisas à imprecisão e pessoas à crua incondicional pelos valores nela divulgada.

Além da massificação, esse excesso digital contemporâneo leva à questão do dolo. Nesse sentido, a contemplação do progresso decorre também da necessidade de tornar a vida mais agradável e desprovida de motivações e dificuldades na busca de um objetivo. Como quintessência, tem-se o Hólio, como retratado na obra A Cidade e as Serras, de Eça de Queiroz, na qual a personagem Jacinto encontra-se infeliz em meio ao progresso (tecnologia) e somente se reencontra a felicidade ao valorizar apenas as poucas tecnologias necessárias à sobrevivência, como a instalação de uma rede telefônica na esquiada Troncheira de Portugal.

Não há, pois, apenas que se comemorar o progresso do mundo digital, deve-se usá-lo com cautela e não contemplar as possibilidades de ampliar o conhecimento sobre a humanidade. Assim, o questionamento de Drummond sobre "como vencer o oceano se o livro e a navegação/mas proibido fazer barcos?" pois valida-se na Era Digital pois não há como evitar progresso no mundo digital se são todos os manipulados e os sem acesso. Cabe reger a informatividade e tecnologia para que toda a humanidade possa dela ter proveito.

INFORMAÇÃO E LIBERDADE DE EXPRESSÃO – NOVOS DESAFIOS

O desenvolvimento tecnológico, em particular no setor de informática, criou novos parâmetros para o debate sobre o direito à liberdade de expressão. Hoje, o acesso à informação é muito maior do que em relação a épocas anteriores. Portais de internet, como o da Biblioteca Digital Mundial, tendem a representar um enorme passo ao direito à informação séria e relevante para amplos camadas da população. Ao mesmo tempo, o risco da manipulação das informações também cresce e isso tem preocupado muitos comentaristas e analistas do setor.

O fenômeno da manipulação das informações difundidas massivamente, no entanto, não é um fenômeno novo. A história mostra como a concentração em poucas mãos, o verdadeiro monopólio dos meios de comunicação, não resolve o problema, podendo até piorar a situação. A televisão ainda é o meio de comunicação de massas por excelência no Brasil e continua restrita a pouquíssimas mãos. Nesse meio, os exemplos de manipulação de informações são inúmeros. Basta citar os casos emblemáticos da (não) cobertura da campanha das Diretas Já pela Rede Globo em 1984, ou então da reconhecida edição manipulada do debate final na TV nas eleições presidenciais de 1989.

Stephen Kanitz, em artigo recente de Veja (03/10/2007), nos aconselha a manter uma permanente vigilância para separar o joio do trigo diante da avalanche de informação que recebemos e a obra insinuando que somente opiniões amparadas no rigor científico poderiam ser difundidas. O problema é quem culpa a pertinência e seriedade das informações e a partir de que critérios. Pelos parâmetros de Kanitz, a própria revista Veja poderia ser tida como sendo banida ou lacrada como fonte questionável de informações, fomenta sua parcialidade e pouco compromisso com critérios jornalísticos sérios. O exemplo mais recente no caso de Veja foi a polémica matéria de capa sobre o aniversário da morte de Ernesto "Che" Guevara, recheada do mais grosseiro sensacionalismo da imprensa "marrom".

A internet e outros meios contribuem para quebrar o monopólio da mídia e abrem espaço para a diversidade de idéias e opiniões. Como toda a sociedade, os meios de comunicação refletem, de uma forma ou de outra, interesses de setores e camadas sociais. A internet permite que um setor social excluído dos meios de comunicação possa expressar-se, inclusive para defender a democratização radical dos meios de comunicação. Isso deixa muita gente preocupada. E com razão!

Telefone sem fio

A maioria das pessoas conhecem uma brincadeira chamada "telefone sem fio", em que uma pessoa diz para outra uma frase, que vai sendo repassada até chegar ao último participante. Quando comparamos a frase inicial com a final, normalmente notamos uma grande diferença. Algo parecido com essa brincadeira tem acontecido com as informações. Através da televisão, da internet e de muitos outros meios, temos acesso às informações finais, no entanto é difícil sabermos o quão diferente elas estão em relação às iniciais.

Podemos distinguir dois tipos de caminhos de uma informação. O primeiro é quando ela é verdadeira, mas conforme a repassam, vai sendo alterada e quando a recebemos, está fragmentada ou exagerada. O segundo é quando a informação inicial já é falsa. Neste caso, as alterações na informação inicial obviamente não são tão relevantes.

Uma maneira de selecionarmos as informações é através da consulta de fontes seguras. Sites de universidades e revistas científicas conceituadas dificilmente publicarão artigos que contenham informações ruins. Exemplo de fonte segura é a Biblioteca Digital Mundial, um projeto da ONU que disponibilizará mapas, fotografias e manuscritos para os internautas.

Também é importante conhecermos o autor do que estamos lendo, no caso de uma informação escrita. Sabendo que ele realmente entende do assunto do que está falando, poderemos dar mais crédito ao que estamos lendo.

No exemplo do "telefone sem fio", a frase final geralmente é sem sentido e engraçada, mas no mundo real, informações erradas ou incompletas podem gerar catástrofes como acidentes e falências. Verificar a veracidade do que lemos, ouvimos e vemos é essencial e, fazendo isso, podemos deixar as informações erradas só mesmo para as brincadeiras.

Não há informação sim educação

O mundo passou, nos últimos séculos, por uma verdadeira revolução nas comunicações. Nesse curto período de tempo, viu-se surgir o rádio, a televisão, a Internet. O desenvolvimento das redes digitais de comunicação possibilitou, em verdade, grandes avanços tanto econômicos como sociais. No entanto, disseminou, também, uma cultura da informação que, de certa forma, acabou por prejudicar indivíduos em geral. O fluxo de informações que recebemos é inevitável, mas é necessário, por isso mesmo, que se tenha condições de análise e julgamento.

A facilidade de acesso, ou, até mesmo, o bombardeio de informações a que estamos submetidos tende a inibir nossas defesas contra elas. É extremamente importante, portanto, filtrar o que se ouve ou lê. Entretanto, o que em geral não se percebe é a necessidade de julgar não apenas a informação em si, mas também a confiabilidade, a parcialidade e as intenções de sua fonte. Dessa forma, e com a digitalização da informação facilitando a sua disseminação, abriu-se espaço para a manipulação de grandes contingentes por aqueles que controlam os meios de comunicação.

Para reverter esse problema, é necessário melhorar a qualidade da instrução das massas. Nesta direção, o que se vê hoje, em geral, são medidas paliativas que visam apenas diminuir taxas de analfabetismo. Isso não é suficiente. Para se ter condições de lidar com as informações veiculadas é preciso que se saiba não só ler e ouvir, mas compreender além do que se lê e ouve. É preciso que se desenvolva a capacidade crítica, perdida pelo costume de recebermos tudo pronto, mastigado, opinado.

Assim, fica claro que não se pode lutar contra a demasiada quantidade de informações que a comunicação digital permite que sejam veiculadas. Deve-se, sim, criar condições para que cada indivíduo possa analisá-las adequadamente e julgá-las de acordo com suas próprias crenças e interesses.

Evolução dicotômica

A ciência tem evoluído rapidamente. A cada dia inovações tecnológicas são lançadas e prontamente incorporadas ao dia-a-dia das pessoas. É a chamada Revolução Tecnológica, que proporciona a todos um contato direto com a ciência e a modernidade, tornando essencial, para qualquer atividade, a inserção no Mundo Digital. Porém, junto a essa evolução tecnológica cria-se o questionamento: quais os benefícios e os malefícios advindos do contato com o mundo digital?

No campo informacional, o mundo digital apresenta duas facetas com plenas apostas. De um lado encontra-se a facilidade de obter informações e também de difundir-las pela rede, o que permitiu a aceleração na troca de informações entre pessoas, empresas, países, proporcionando maior dinamicidade nas relações do mundo atual. Por outro lado, essa maior facilidade em divulgar informações criou o paradoxo sobre a veracidade destas, pois, com o aumento quantitativo de informação, a fiscalização qualitativa é prejudicada e, consequentemente, a informação pode tornar-se desinformação.

Quanto ao campo dos relacionamentos, o mundo digital também proporciona vantagens tanto para melhor quanto para pior. A internet e outras mídias proporcionam às pessoas uma maior aproximação e agilidade, facilitando o estabelecimento de relações entre pessoas à distância. Porém, as relações de contato físico entre as pessoas foram prejudicadas. Cada vez mais se vê jovens trocando o relacionamento de contato pelo relacionamento digital, o que fez surgir outro paradigma: o mundo digital capaz de unir as pessoas é o instrumento de separação delas, de exclusão do convívio social.

É extremamente visível a dicotomia existente na sociedade contemporânea pós-incorporação do mundo digital. Enquanto a dinâmica dos relacionamentos, dos serviços, da informação aprimorou-se e foi englobada pela sociedade tornando a vida das pessoas mais ágil e prática e disponibilizando para elas uma maior quantidade informacional, esta mesma tecnologia impôs uma maior superficialidade nas relações pessoais, além de acarretar a queda na qualidade das informações. Portanto, são indiscutíveis as melhorias e as facilidades adquiridas com a inovação tecnológica mas, cada vez mais, é necessário ter cautela em relação ao uso indiscriminado do mundo digital e em relação a o que absorver dele.

O tigo da Informaçã

O mundo digital nunca foi tão acessível como atualmente. A facilidade de se conectar a um mundo digital promoveu a proliferação da informação. Hoje, qualquer pessoa, em qualquer lugar do mundo, pode se conectar à Internet e acessar a informação que quiser. Na chamada "Era da Informação", em que o conhecimento é tão acessível, aquele que não se informa, não se atualiza, fica para trás na evolução de quem se atualiza. A "democratização" do mundo digital promoveu a proliferação de sites de notícias, de enciclopédias virtuais, de blogs... Uma das mais populares enciclopédias virtuais, a Wikipédia, tem como principal característica ser escrita por ~~quais~~ usuários, por leitores. As informações contidas ali, para o conhecimento de todos, são escritas por pessoas comuns, ~~mas~~ muitas vezes sem o conhecimento de quem se fala, apenas ~~para~~ para ~~se~~ se tornar "famoso", por escrever um artigo na Wikipédia. Blogs, ou "diários virtuais", são outra fonte de informação, escrita pelos escritores, ~~que~~ muitas vezes errôneas. O espaço virtual é democrático, mas é uma "democracia autoritária": milhares de pessoas têm acesso à informação, para consultá-la, ~~em~~ famo-la ou contestá-la, mas só o dono da informação, o escritor do texto, pode modificá-la, mesmo se estiver errado. Nesse contexto, como saber o que é tigo e o que é joia?

Sites de busca organizam o sistema de sites por número de acesso ou por relevância à informação pesquisada. Isso significa que, se um blog que possui milhares de acessos por dia possui um conteúdo referenciado ao que foi buscado, ele será um dos primeiros sites recomendados. Essa é uma arma poderosa nas mãos de pessoas mal intencionadas. Para que milhares de conhecimentos de informação invadam sites e alterem informações é um meio fácil de divulgar suas ideias. Hoje blogs que se tornam sucesso de público é outro meio de fornecer informação (ou "desinformação"). A liberdade de expressão e o anonimato fornecido pelo mundo digital facilita a propagação de inverdades e informações ~~erradas~~ erradas, às vezes por distração, às vezes para iniciar uma discussão que pode se transformar num caso.

O acesso à informação deve ser defendido, sempre. Mas é necessária uma vigilância, para se ter certeza da validade de cada informação fornecida. É necessário fazer críticas, buscar informações que contenham fontes de pesquisa, referenciar o artigo que confirma o fato. Para separar o joio do tigo, antes de mais nada, é necessário conhecer o joio e o tigo. Buscar por mais informações, se atualizar, questionar cada informação colhida, buscar fontes que confirmem ou contestem aquilo que se lêu, viu ou ouviu. Há mais joio que tigo no mundo digital, que está cada vez mais acessível. É necessário, e urgente, que sejamos mais críticos para melhorar a qualidade das informações disponíveis. Hoje qualquer um acessa qualquer informação. É a tendência a aumentar. Precisamos exercitar nossa vigilância epistêmica, como afirma Stephen Karby, para começar a mudar em cenários de desinformação que há no mundo digital. Assim, talvez, pensemos em mais tigo que joio ~~no~~ no mundo de tanta informação.

A crítica da informação pura

Vive-se, hoje, um contexto de acelerada transmissão de informações em larga escala. Tal processo baseado, principalmente, na internet vem rescaldando o nome de globalização, mundialização ou internacionalização do conhecimento; entretanto esse fenômeno não é excludente de seus contraditórios.

A expansão dos dados e de sua divulgação gerou um conflito inerente: como garantir a veracidade dos mesmos? Existe uma dúvida recorrente na ciência sobre o que é a verdade; a verdade já foi simplesmente prova e falsa por uma aporia, já foi consequência de conhecimentos inertes, foi a síntese dos contraditórios e também o fruto da intencionalidade humana, então poder-se-ia inferir que tal conceito não existe. Mas, há um denominador comum em todas as concepções, o respeito a norma de não contraditório e da logicidade dos argumentos, fatores que segundo Florbely Chaim promovem uma verdade mesmo que provisória.

Assim não se é a dificuldade de encontrar a essência da verdade. Será que os inúmeros autores de textos possuem em todos esses aspectos antes de publicar seus "compilados"? Destarte alguns especialistas afirmam que apenas autores universitários ou renomados seriam fonte de "indubitáveis", mas o fato de terem atividade intelectual não lhes garante a lógica ideal e também não retira sua parcela de intencionalidade explicada pela fenomenologia de Husserl; outros afirmam que a responsabilidade é do leitor, e aí tem-se outro problema: a capacidade do leitor de visualizar o real e o insentido.

Ao mesmo tempo que criam-se sites informativos, reticências populares convivem-se com a ausência de acesso à internet de quase 95% da população mundial, fato que desmistifica a ideologia de integração global e que é agravado pela falta de acesso à educação de qualidade pela maioria dessa população. Animo-se a verdade e dubia com "bitadores", filósofos e especialistas e que dizem dos subjugados, segregados, que abatem o acesso a informações parciais e nem mesmo estão preparados para ela?

Enquanto a hipocrisia da sociedade e de sua elite não for superada, a comodidade é geral, a massa recebe parte dos fatos, os interpreta vagamente segundo os preceitos da "grande mídia" e chama pela liberdade, pelo acesso amplo e inclusão digital. O governo brasileiro dá-lhes a "cultura necessária" e gente a arte. Antes de discutir a informação deve-se discutir seus erros e toda a dinâmica social. Os hipocritas que como se fazem da verdade e da informação vivem no irreal, inchados em sua Torre de Babel e não em si um erro.

Portanto ao falar-se de informação, sua dinâmica e expansão deve-se observar sua profundidade, contraditório e todas as ideologias dela provenientes; entre-se num mundo novo, mas não apaga-se a exclusão do passado, o filosofar epistemológico e o social não conseguem ultrapassar o irreal. A verdadeiro informação só existirá a partir de reformas estruturais e comportamentais que eliminem a hipocrisia diabólica humana.

Mentira na rede!

"Eu gosto que mintam para mim; a mentira é minha única vantagem perante todos os órgãos mo (...) Mentir! Mentir que vai chegar à verdade!"; assim pensava um dos personagens de "Crime e Castigo", obra de romancista russo Fiodor Dostoiévsky. Criação extraordinária do homem, a Internet dá o poder de questionar da sociedade moderna. Livramento pedagógico, o mundo digital possibilita uma livre e enorme circulação de cultura, profícuo, entretidamente, informações e... mentiras!

"Pior que o pecado, depois do pecado, é a publicação do pecado", escreveu Machado de Assis em "Quincas Borba". Ao segurar por maldade, às vezes por ingenuidade, muitos publicam verdades abusivas na Internet e aí está a riqueza desse mundo digital: Terros de duvidar sempre! Busque a informação verdadeira, a gusa e o ciruro e afia o espírito crítico. A corrida pela "verdade", pelo correto, na leva à leitura de clássicos, a consultar especialistas através do correio eletrônico, à consulta de enciclopédias e artigos científicos. O processo de encontrar a verdade devulvando dogmas é enriquecedor e benéfico para todos.

Hoje, na rede, já existem várias enciclopédias livres, que podem ser editadas por qualquer usuário. A mais conhecida delas, a Wikipédia, conta com mais de 150 mil artigos em português, abrangendo os mais diversos assuntos (há artigos sobre desde tribos indígenas até medicina). As enciclopédias livres são mais um exemplo de escrutínio e poder de duvidar e conviver com opiniões diferentes, mais um exemplo de cuidado que devemos ter com a "agenda oculta".

Segundo Stephen Karitz, jornalista da revista "Veja", a "agenda oculta" é a presença de conceitos e vivências pessoais onde não deveria haver parcialidade. Muitas vezes essa parcialidade passa despercebida e pode até ser tomada como verdade absoluta, o que não é bom, pois a história já mostrou que não existem verdades absolutas. Nesse ponto, surge outra riqueza da Internet: é possível encontrar grupos de pessoas com as mais diferentes teorias sobre um mesmo assunto, cabendo ao usuário distinguir onde há convicção e onde falta, o que gera um desenvolvimento de sua humanidade e a complexidade de seu conceito de homem e sociedade.

É: livros, bibliotecas digitais, correio eletrônico, artigos científicos; o mundo digital mudou os conceitos de distância e tempo, trouxe informações novas, levou anônimos à celestidade, estimulou novos escritores. O acesso à informação nunca foi tão grande, a liberdade para meditar a própria percepção de gosto. Essa bela ferramenta que é o mundo digital precisa, porém, ser utilizada com cautela: há muita mentira, fanatismo, parcialidade. Ter isso dentro de si não ajuda no manejo da Internet, é, jamais deixar de pensar, criticar. Não devemos ser simples esponjas que apenas absorvem a tudo; devemos ser questionadores relativos, pesquisadores, verdadeiros filósofos do mundo moderno. Como dizemos de pensar, redigindo tudo à lábia, não, "todos os mistérios do mundo poderiam ser resumidos em 21 folhas de papel impresso" e não há desenvolvimento.

Informações "offline"

O advento e a evolução dos meios de comunicação, devida à sua ampla distribuição, transformaram o mundo em um aldeia global, no qual as fluxos de informações espalham-se livremente. Mantém-se atualizado e atento com o cinemático dos mais variados tipos, e sempre foi, extremamente útil para o firmamento de uma identidade e para o desenvolvimento de um senso crítico. Entretanto, antes de buscar informações, é imprescindível evitar fontes capazes de disseminar os notórios mitos e construções das especulações e falsas notícias.

Até a popularização do internet, o conhecimento era buscado predominantemente nos livros. Por meio deles, podia-se imediatamente checar se o autor (e por extensão tudo aquilo vinculado por ele) era digno de confiança ou não. Contudo, vive-se hoje a era digital, no qual as informações encontram no "web" um meio prático e rápido de se difundirem. Nesse contexto, qualquer usuário torna-se um escritor em potencial, livre para publicar o que bem entender, como se opiniões não pudessem se basear no rigor científico antes de serem emitidas, conforme elucidado Stephen Moritz, colunista do revista "Veja".

Vale ressaltar, entretanto, que somente demonizar a internet não é uma postura justa e unilateral. Por meio dela, muitos dados valiosos chegaram aos alcances das mais variadas populações, como, por exemplo, com a criação da Biblioteca Digital Mundial, uma iniciativa do ONU do qual o Brasil fará parte. O acervo digital contém mapas, fotografias, manuscritos e textos em múltiplos idiomas. Em tempo, a internet - devida à sua agilidade - é o único meio de comunicação capaz de administrar o dinamicidade com que as notícias perambulam ao redor do mundo. De acordo com Zygmunt Bauman, em seu ensaio a respeito do modernidade líquida: "... a transmissão das notícias é a celebração constante e dia a dia repetida do enorme deslocamento do mundo...".

Discuti a utilidade do mundo virtual como meio de propagação de conhecimento não se mostra o mais adequado para o momento, dado que a tradição do internet é cada vez angustiosa mais insuportável. Sensato seria garantir instrução suficiente às crianças e aos jovens para que eles, por conta própria, pudessem desenvolver mecanismos de proteção de tudo aquilo que pertence ao meio externo. Dessa forma, informações falsas ou desnecessárias não seriam automaticamente absorvidas pelo indivíduo.

Fiscalização

A globalização da informação, conseguida em grande parte graças à Internet, está proporcionando à população mundial o privilégio da ampliação do conhecimento ao permitir o acesso aos estudos científicos, às notícias sobre a situação geopolítica mundial e à cultura das diversas nações, porém, o rápido e fácil acesso à essas informações está causando uma abstração desnecessária de conhecimento que nem sempre é confiável.

A falta de rigor com que escolhemos os sites ou mesmo os telejornais para nos informar coloca-nos aquém do verdadeiro conhecimento. A pesquisa para trabalhos escolares, sem uma criteriosa escolha da fonte, pode acarretar um falso aprendizado que poderá ser transmitido a outros, assim como a credibilidade que damos a certos jornais incógnitos com a verdade pode nos levar a uma visão preconceituosa de certos grupos, já que muitas vezes as notícias privilegiam interesses particulares.

O rigor de nossas escolhas torna-se ainda mais imprescindível uma vez que a facilidade não está somente no acesso, mas também na divulgação de informações, que pode ser feita por pessoas desqualificadas e sem preocupação com a seriedade. Há também quem se considere o grande avanço da tecnologia capaz de criar imagens visuais falsas e também de distorcer a realidade em fotografias e vídeos por exemplo.

Precisamos considerar a praticidade da Internet, do rádio e da televisão, contudo, não devemos nos esquecer ~~de outros meios~~ dos livros e das revistas científicas que, por ~~serem~~ necessitam de vários processos até chegarem às mãos dos consumidores já recebem uma prévia fiscalização e assim podem receber maior credibilidade.

Independentemente de qual seja o meio pelo qual ~~buscamos~~ buscamos informações é necessário que, assim como defendemos a democracia e a liberdade de divulgação das notícias, busquemos a atitude crítica, privilegiando a busca e a escolha precisa da verdade.

Cautela digital

O Mundo digital se tornou uma realidade difundida em todo o ^{Planeta} ~~universo~~ ^{terrestre}. Vive-se uma era em que o principal meio de informação é a internet. É verdade que nela estão encontradas muitas informações importantes, conhecimentos de qualquer tipo, notícias das mais variadas, porém nem sempre eles são corretos. Qualquer pessoa pode lançar na rede o texto que quiser, sendo ela qualificada ou não para discorrer sobre determinado assunto. É por isso que se torna necessária uma crítica maior ao se utilizar as informações, o cuidado da internet — uma cautela digital.

É inegável a utilidade da internet para a disseminação difusa de conhecimento e até cultura no mundo contemporâneo. De forma rápida e fácil consegue-se encontrar a informação que se precisa, desde uma simples receita de bolo até notícias ~~entre~~ praticamente instantâneas sobre o mercado financeiro. Pesquisas escolares tornam-se muito menos complicadas, ~~e~~ principalmente com a formação das bibliotecas digitais — a exemplo pode-se citar a Biblioteca Digital Mundial, iniciativa da ONU, que disponibilizará mapas, fotos e até livros de todo o mundo — fontes seguras e confiáveis que ampliam o acesso à cultura mundial, a informações corretas, e ^{também} promovem a inclusão social.

Entretanto, tal utilidade pode ~~se~~ tornar um problema quando consultam-se informações incorretas e muitas vezes absurdas, provenientes de fontes não-qualificadas. A internet é muito ampla e possibilita às pessoas publicarem textos e opiniões de sua própria autoria, sem a existência de nenhuma fiscalização para verificar a veracidade dos mesmos. Isso torna-se até perigoso quando se trata de saúde. Já houve casos em que a anorexia e a bulimia, distúrbios alimentares, foram promovidos em garotas que desejavam emagrecer, devido a um "blog" feito por outras garotas com os mesmos distúrbios — um "diário eletrônico".

Dessa forma, a internet deve ser consultada e difundida para que cada vez mais pessoas tenham acesso ao seu conteúdo, informações e conhecimentos, e sejam incluídas na Era Informacional do mundo globalizado; mas é essencial que as consultas a esse material digital sejam feitas com cautela, com um mínimo de desconfiança, para evitar prejuízos. Para tanto, deve-se procurar o que se deseja em diversas fontes, comparar os resultados obtidos ~~por~~ antes de se chegar a uma conclusão, e, principalmente, saber que para assuntos realmente importantes, como a saúde, é preciso consultar especialistas.

Linguagem binária: informação universal

O surgimento da Internet alterou profundamente a maneira de se pensar em censura e em direitos autorais. Por mais que um governo queira bloquear o acesso a um determinado "site", especialistas em informática conseguem burlar esse bloqueio, e inventar novas linguagens, criar novas tecnologias e novos sites, fazendo com que a informação não seja mais controlada apenas por alguns.

Essa facilidade em dissipar informações é maravilhosa, mas pode também parecer assustadora, pois qualquer pessoa pode divulgar idéias falsas, conhecimentos e colocar "online" trabalhos artísticos sem o devido cumprimento dos direitos autorais.

Deixando, por hora, de lado os problemas que isso traz, podemos visualizar aqui muitos ^{aspectos} positivos. A facilidade de divulgar informações garante, desta forma, a liberdade de opinião, cabendo ao leitor "filtrar" aquilo que lê. É a disposição de, por exemplo, músicas na internet se, por um lado, faz com que seus ~~autores~~ ^{autores} não recebam pelos seus trabalhos, por outro, faz com que sejam mais conhecidos e evita que o dinheiro da pirataria caia nas mãos de traficantes e produtores de armas.

Um grande representante dos defensores da liberdade de acesso à informação é o vocalista Fernando, da banda "Doutro Mundo", que tem em seu próprio "site" suas músicas disponíveis para quem quiser baixá-las gratuitamente. Outro exemplo de grande impacto neste assunto foi a liberação do filme "Tropa de Elite" na internet antes de seu oficial lançamento, fato este que o tornou, provavelmente, mais conhecido do que seria se isso não tivesse ocorrido.

Na hora de procurar qualquer dado na internet, é preciso, como disse Stephen Kovitz, praticar a "ingilôncia epistêmica", e, no desejo de obter a música do cantor preferido ou de ver um filme, é ~~mas~~ necessário que se use o bom senso e seja dada a preferência ao CD original e à ida ao cinema que, aliás, é muito mais prazerosa. Ultrapassando os perigos, é importante observar que um conhecimento vale muito mais quando compartilhado por muitos do que quando restrito a poucos. Assim, peralte-se a grandiosidade de uma iniciativa ~~tal~~ ^{que} como a da ONU ^{em} criar uma "Biblioteca Digital Mundial" e de que muito mais fatos ~~em~~ ^{que} sejam realizados.

Informação Consciente

A chamada Era da Informação apresenta diversas falhas. A veracidade dos fatos que chegam ao conhecimento da população é uma delas, visto que, com a alta tecnologia do século XXI, há variados meios de comunicação pelos quais as notícias são transmitidas nem sempre correspondendo à realidade. Em vista da resolução desse problema, deve haver ações por parte do Estado, dos próprios meios de comunicação e, principalmente, do indivíduo que recebe as informações.

A fiscalização de todos os veículos de comunicação é, de fato, impossível, já que, com a internet, por exemplo, a difusão de opiniões tornou-se rápida e fácil. Entretanto, a criação de projetos que visem a um acesso seguro às informações, como a Biblioteca Digital Mundial, deve ser desenvolvida não somente para funcionar como fonte precisa de pesquisas, mas também para garantir o direito de todo indivíduo à transparência dos fatos, a certeza de não ser enganado.

A conscientização das pessoas acerca da dimensão da variedade com que deve-se publicar e analisar uma opinião também é essencial para que se resolva o problema das notícias emitidas sem cuidado por alguns meios de comunicação. Estes, mais precisamente os indivíduos responsáveis por eles, devem agir com profissionalismo, com a consciência de que a transmissão de informação vai além da divulgação de fatos, pois é composta de receptores que confiam na veracidade da notícia e utilizam-se dela para formar opiniões. Os receptores também devem ter consciência de que precisam filtrar as informações que recebem, não podem atribuir a uma fonte a verdadeira representação do mundo. Afinal, o problema em questão não resulta da ideia das pessoas de que elas têm liberdade para expressar o que quiserem, e sim de como foi formado aquilo que elas querem expressar, porque o divulgador não deixa de ser receptor.

Portanto, para que se resolva o problema da falta de veracidade das notícias veiculadas, necessita-se do trabalho conjunto do Estado, dos meios de comunicação e dos receptores das notícias. O primeiro com o desenvolvimento de projetos eficientes que sirvam como fonte segura de informações, o segundo com o comprometimento com o seu trabalho e o último com a vigilância epistêmica

Essência ou Aparência?

A desvantagem da tecnologia é que não tudo é tão rápido que nada é digital. A velocidade contemporânea reproduz a profusão de informações acumulada e a que o mundo está submetido - um conhecimento paradoxal e incompreensível. As redes de transmissão digital facilitaram, mas também confundiram; e, como tudo que é abstrato, tornaram-se desviduosas.

Stephen Kanitz propôs a "vigilância epistêmica". Na "Era da Desinformação" e da liberdade de pensamento, espaços virtuais adequaram e exerceu de opiniões a uma insensibilidade desmedida. Em um ambiente saturado de pessoas despolitizadas, carentes de ideologias e passivamente assistidas, se vigilante e foi o olho para silenciar, e não enxergar com os palpícios.

O projeto da Organização das Nações Unidas para a formação de uma Biblioteca Digital mundial representa mais um burocracia que a tecnologia criou, em vez de formar pontos entre uma imensa "aldeia global". Ao idealizar um banco de cultura e dados para o livre acesso de internautas, novamente enfatizamos a coerência de interações cidadãs analfabetas ou excluídas de cultura. Computadores são, para muitos, tão hipotéticos quanto a presença de notícias eletronicamente oculadas.

A fluidez e a flexibilidade formaram ilhas tecnológicas e "trabalhadores do conhecimento". Entretanto, a mesma era científica que informa, igualmente corrompe. Deslumbrados com o poder de comunicação e enganados pela falta de subjetividade, pessoas pensam a aqui como massa e não como indivíduos. Imaginam-se mais próximas pela rede, mas esquecem que nada mais medeante do que "contatos virtuais". O mundo digital é pragmático deusa a população, subtraindo-lhe a identidade.

Tamãha transparência ocultou os autores das conquistas noticiosas e exatos que nos analtam diariamente. O anonimato virtual rouba-nos a fluidez para distinguir o utópico da realidade. Passamos por asperantias das palavras sensações, que já perderam o tato romântico com os livros e passaram a privar. Legião "e-books" e redes in visíveis - que desejavam com suas leituras não para lidas e parcos confortáveis.

A Terceira Revolução Industrial acelerou as mudanças espaciais e esportivas. Pessoas - este multi, ficaram-se e foram subjugadas pela necessidade de acompanhar tal evolução. O mesmo homem que inventou a era digital agora vive nela e a usou dentro dela, incapaz de diferenciar a essência da aparência como dizia Charles Chaplin, "mais do que de máquina, precisamos de humanidade".

Postura crítica

Uma das características mais marcantes do desenvolvimento alcançado pelos meios de comunicação digitais é a impressionante capacidade de divulgação das mais diversas informações. Muitas dessas informações, entretanto, não obedecem a quaisquer critérios capazes de torná-las confiáveis, sendo emitidas de modo irresponsável. Os benefícios proporcionados pelo mundo digital podem verdadeiramente contribuir para a desinformação.

O acesso aos modernos meios de comunicação, sintetizados na expressão mundo digital, representa um ganho significativo, na medida em que possibilita uma extensa propagação do conhecimento e celebra a liberdade de expressão. No entanto, costumeiramente ~~confundimos~~ confundimos a liberdade de expressão com o direito de divulgarmos informações sem a preocupação com a sua veracidade.

O acúmulo de informações inverídicas, disponibilizadas, por exemplo, na internet, contribui para o abafamento de fontes confiáveis e comprometedoras com a divulgação de fatos comprovados, gerando desinformação. O volume exagerado de informações provoca confusão, diminuindo nossos chances de selecionar o que realmente possui alguma validade.

O convívio com esse bombardeamento conduz a uma aceitação passiva. Estamos habituados a admitir as informações que nos chegam como verdadeiras sem antes adotar uma postura crítica. A desinformação acaba por gerar uma nova realidade, na qual não importa realmente se um fato é verdadeiro ou não, mas o quanto este é divulgado e a forma como essa divulgação é feita.

O mundo digital é fonte de grandes e inegáveis benefícios, porém, devemos ser críticos diante daquilo que esse mundo nos oferece. Apesar essa criticidade é capaz de definir os efeitos que o seu uso poderá provocar.

Da necessidade do nôbre uso de uma ~~dois~~

No quadro "Os Clonados", de William Bouguereau, está representado uma mãe, cercada por filhos. Esta mulher, símbolo de caridade no quadro, tem, ao pé, uma criança com livros na ~~na~~ representação de cultura como um bem necessário ao desenvolvimento do infante, do próprio humanidade. Nos dias atuais, tal valor não se deteriorou; a exemplo da figura materna pintada pelo artista francês, o avanço tecnológico e a crescente dinamidade do mundo trouxeram uma democratização cultural sem precedentes, para o bem e para o mal.

Com a proliferação de dados, possibilitada pela internet, surgiu o grande desafio de filtrar informações úteis do enorme oceano de desinformações ao redor do mundo. Externamente, mentiras e fake news multiplicam-se na rede, frutos de sua democratização, pois não há barreiras ao acesso, tampouco à produção de afirmativos sem o menor embasamento científico. Interalmente, iniciativas como o Inspec Guttenberg, que disponibiliza vários livros literários na íntegra, e o buscador online "SciELO", criado para fazer pesquisas em artigos científicos, embriam na contemporaneidade de produção de inutilidades.

Os dados não importam ~~os~~ ^{uso} para o início de um processo de ~~os~~ mais atuais e feridos aos dados disponíveis no mundo digital, com a transmissão de notícias verídicas, no acelerado ritmo do mundo contemporâneo. Esta dinâmica é marcada pela simultaneidade e engrenagens misturadas em "Tempos Modernos"; a transmissão de informações ocorre de maneira mecânica, fragmentada e repetitiva, como um espelho do homem atual, incapaz de quebrar sua inércia em relação à abundância de "ruído digital" presente na internet.

Esta inércia se mantém, com a vida contemporânea vivente, utilitarista, na qual se produz de fundamentos em fatos; cobrija-se com afirmações. Assim, a humanidade tornou-se densificada, preguiçosa com o uso de "Wikipédia" e congêneres, satisfeita com qualquer enunciado pontuado como verdade. Deixa-se encorajar, portanto, a divisão de comportamentos com maior eudaimonia, pois ela pode levar à letargia mental da humanidade, pela mente da universidade científica e com o acesso rápido a qualquer tipo de resposta lógica.

Dessa forma, tornam-se evidentes os malefícios do acesso e produção invertebrada de dados digitais, sem parcimônia. Caso essa presença esteja desenfreada, como sempre há, pode levar à resaturação intelectual, em contraponto ao acelerado galope da evolução tecnológica, fundamentada em projetos que tentam filtrar o fluxo de notícias. Esta democratização da cultura, doiva da "Caridade" à humanidade e imprescindível ao desenvolvimento do ser humano. Basta, a ele, a sabida utilização desse presente.

Muito Like e Muita Nota

A facilidade e a abundância de comunicação e informação trazidas pelas tecnologias atuais é uma das grandes marcas do mundo contemporâneo. Seu exemplo mais extraordinário é a Internet. Mas quanto dessa informação é relevante? Quanto dela é confiável? Quanto, necessária?

As opiniões divergem. Há quem considere o simples volume de informações e sua disseminação universal algo a ser comemorado. Outros alertam que a "Era da Informação" pode bem ser a da "desinformação", na medida que dissemina dados, opiniões e fatos que podem ser distorcidos e inverazes.

Creio que há um "caminho do meio" entre estes dois extremos. É verdade que a informação corrente sobre o mundo pode ser vista como uma simples narração infinita do presente — o "atual" em eterno retorno (vide a CNN e os canais de notícias e esportes 24 horas). Mas também é poderoso o argumento de que esta informação oferece aos juízes contemporâneos dados em tempo real para pesar na balança das grandes verdades e dos valores universais (e eles existem!).

Talvez o maior problema seja justamente a erosão de critérios de julgamento que a informação abundante parece propiciar — como se nada houvesse de estável, ou confiável, ou fixo. Porém, a ciência é ainda — e seguirá sendo — um esteio do conhecimento. Da mesma forma como os Valores Humanos Universais são de uma invariância cravada na própria natureza humana. Além disso, a informação (quase) infinita ajuda a demolir barreiras, a erodir visões etnocentricas e egóicas, a criar consensos e a construir um mundo mais justo. Os sistemas de auto-regulação — como os manifestos na Wikipédia, a enciclopédia virtual aberta à correção permanente — prometem que a informação não permanecerá sempre rasa: uma abundância de excessos.

Uma metáfora pastoral: é de muito leite que se produz muita nata. A nata do conhecimento erudito sempre emerge do leite ralo da cultura popular. Eruditos são feitos do mesmo barro que a "plebe ignora". Mas construem seu conhecimento de forma mais elaborada, criteriosa, sutil. Em pouco tempo, mais conhecimento e mais informações — mesmo que "ralos" — hão de garantir abundante nata. E aí jaz o potencial de uma evolução humana como jamais antes foi experimentada.

A informação e a Internet

Google, Yahoo. Estes não são os nomes dos sites de busca mais utilizados da Internet. Basta digitar o que se procura e instantaneamente inúmeras páginas sobre o assunto aparecem na tela. Mas será que se pode confiar em todos? É um fato que uma das maiores vantagens desse meio de comunicação é a rapidez com que se tem acesso à informação, porém é importante lembrar que se não há saber em que acreditar.

De fato, a Internet é hoje um ótimo meio de se obter conhecimento em geral, pois possui um número enorme de páginas confiáveis. Este é justamente o motivo pelo qual tantas pessoas a acessam para fazerem pesquisas, desde crianças que pretendem fazer a lição-de-casa, até adultos quando precisam de informação de qualquer tipo. Um exemplo de banco de dados que será muito útil para a formação e cultura das pessoas é a Biblioteca Digital Mundial, que é um projeto da ONU. Através deste site, qualquer um poderá ver mapas, fotos, manuscritos e até livros. Além disso, a Internet é também um meio pelo qual escolas e Universidades podem publicar seus trabalhos, pesquisas e artigos científicos, facilitando o acesso das pessoas a tais conteúdos.

No entanto, apesar de haver sites em cujos conteúdos se pode acreditar, estes estão perdidos em meio a tantos outros que não têm o mesmo valor. Muitas vezes, ao procurar algo na Internet nos deparamos com uma grande quantidade de páginas que claramente fornecem informações que não têm o mesmo respaldo científico. Tal fato é extremamente preocupante, pois com isso muitas pessoas com acesso a estes sites, muitas acreditam no que lêem por confiar na fonte, e a ignorância acaba se disseminando livremente, ao contrário do que se esperaria de alguém que produz informações por um propósito sério e responsável, pois não há como verificar todos os dados da Internet em que se vê cada um dos diversos mais difundidos pelas pessoas, o de se expressar e o de ter acesso a informações.

Dessa forma, pode-se perceber que apesar de haver muitas vantagens em se acessar a Internet para pesquisas e dados, com a grande rapidez, devemos ter muito cuidado com as fontes de onde os obtemos, para que possamos distinguir informações verdadeiras e confiáveis da grande quantidade de lixo eletrônico presente na rede.

O mundo digital na era da exclusão

A liberdade de expressão é um bem universal ou, pelo menos, deveria ser. Qualquer um que defende a igualdade e a democracia tem consciência disso.

A era digital veio com a globalização, abrindo, naturalmente, maior espaço para o fluxo de ideias e de informações e a liberdade para nos expressarmos no mundo digital segue a mesma regra do mundo concreto: deve ocorrer sempre. Porém, alguns parecem discordar, afirmando que só deveria ser permitido aquilo que é provado cientificamente. Ora, desde quando opiniões se baseiam puramente na ciência? E acaso as opiniões também não podem surgir de sonhos, ^{das} crenças, da utopia? Há a terrível sensação de que ~~as~~ certas pessoas acreditam que só aqueles que possuem um incrível conhecimento têm direito a formar ideias, como se já não houvesse exclusão suficiente em nossa sociedade. O mundo digital deveria derrubar barreiras e não reforçá-las ainda mais.

É de extrema importância lembrar que o acesso à internet e a qualquer outro meio digital já é extremamente limitado e que, portanto, o mundo digital é ainda muito fechado. Tentar impedir a expressão de ideias não ajudaria a melhorá-lo, apenas o restringiria mais. Antes de criticar a liberdade de fluxos na rede, é melhor analisar primeiro a base da sociedade. Quando todos têm direito à educação, não é difícil diferenciar aquilo que possivelmente está errado em uma informação. O problema não é a liberdade e sim, a injustiça social e a indiferença. Porque, no fundo, essa determinação em permitir apenas opiniões com fundo base científica é apenas mais uma forma de apartheid social. Todos têm direito, no mínimo, à informação e à expressão.

Um grande filósofo francês disse uma vez defender até a morte o direito à liberdade de expressão, desde que esta não prejudicasse outros indivíduos. Sim, concordo com ele.

INFORMAÇÕES NO MUNDO

O mundo digitalizou-se, tudo, hoje, pode ser visto ou compartilhado através de uma televisão ou de um computador, tudo está dentro das "telas". Graças à evolução tecnológica que vem acontecendo nas últimas décadas, o homem tem grande facilidade em conseguir informações e em se comunicar, o que possibilita trocas culturais e de conhecimentos. Entretanto, com a enorme quantidade de informações disponíveis torna-se difícil saber quais são verdadeiras.

Acontece, desde os últimos anos, com a invenção dos computadores e da internet, a criação dos satélites e de outras inovações, uma enorme revolução: o planeta, a partir de então, é cada vez mais globalizado e mais interligado "informacionalmente". Independente das distâncias, notícias (e) circulam a terra em segundos e pessoas se comunicam facilmente, tornando, assim, o momento em que se vive na "era das informações".

Dessa forma, a grande facilidade de se informar e comunicar traz-se benefícios a humanidade, uma vez que, proporcionou uma maior interação do planeta, facilitou as transações comerciais e gerou trocas culturais. Além disso, possibilitou, principalmente, o acesso e divulgação de conhecimentos, informações e notícias, dando ao homem a oportunidade de aprender mais e, assim, desse modo, evoluir cada vez mais rápido.

Entretanto, a grande disponibilidade de informações nesse mundo digital trazem também problemas. Entre eles, a dificuldade de diferenciar o que é certo ou errado, verdadeiro ou falso, de tudo o que se vê, lê ou escuta hoje, muito dos conhecimentos que se obtêm podem não se basear cientificamente ou podem possuir erros graves, enganando as pessoas.

Portanto, a "era das informações" deu ao mundo facilidades e gerou mais interação e, para o homem permitiu novas formas de adquirir conhecimentos porém, é importante que cada indivíduo saiba diferenciar em tudo o que aprende o que é ou não correto.

Admirável mundo novo... e digital.

Em uma charge publicada na revista "Newsweek" desta semana, um ajudante de Papai Noel, sentado diante de um computador, anuncia que, com o advento da internet, não é mais necessário acompanhar de perto os feitos e malfeitos da humanidade. "Mas você não sabe que não se deve acreditar em tudo que se lê na internet?", responde o Bom Velhinho, com certa irritação.

A repreensão de Papai Noel parece ecoar as invectivas de Stephen Kanitz, que vai além e é categórico: na rede, navega-se entre pilhas de entulho intelectual, composto de informações imprecisas vindas de fontes duvidosas, que ostentam uma autoridade nula em relação ao assunto que abordam. Estariamos, então, vivendo mesmo na Era da Desinformação?

Dentre as armadilhas da internet, não estão somente as muitas opiniões sem embasamento científico que Kanitz denuncia. Greve e plágio, surgem falsos profetas cibernéticos, alteram-se as obras de outrem sem aviso prévio. Desnecessário dizer, portanto, que se esta em que vivemos é mesmo a Era da Informação, a linha que a separa da mais completa bagunça é bastante tênue.

Feitas as devidas ~~avaliações~~ ressalvas, é válido dizer que nunca antes o acesso à boa informação foi tão amplo. Tome-se por exemplo a iniciativa da ONU, com sua "Biblioteca Digital Mundial" - eis aí um acervo que não vai precisar fechar por um mês para obras no subsolo, e que também não sofrerá com as traças e os mau-trates. Seus usuários poderão usufruir de sua jornada rumo ao conhecimento sem problemas tão triviais, mas que ainda afetam, e muito, os nossos centros culturais tradicionais.

Outros tantos portais vivos da internet constantemente abrem portas antes fechadas a um público cada vez mais diverso, sequioso pelo saber. Dicionários e enciclopédias eletrônicos, páginas de notícias do mundo todo e a divulgação responsável de imagens e vídeos constituem um patrimônio de inestimável valor.

Em suma, estamos experimentando uma abundância de opiniões e informações (sejam elas precisas ou não) sem precedentes na História. Aqui entra a tal "vigilância epistêmica", que deveria estar mais presente do que nunca nas escolas, no trabalho e dentro de casa. Como diria o próprio Papai Noel, não é tudo que se aproveita da internet, mas há muito, sim, a ser bem aproveitada deste admirável mundo novo... e digital.

FILTRANDO O VIRTUAL

A popularização do computador gerou uma revolução na disseminação das informações (o problema é que). Tornou-as muito mais acessíveis e chegamos ao ponto de criar uma biblioteca digital mundial. O problema é que nem sempre podemos confiar nessas informações. É preciso ter vigilância epistêmica.

Assim como é fácil acessar informações digitais é fácil colocá-las na rede. Qualquer pessoa pode colocar qualquer informação (na rede). Se jornalistas, especializados em comunicação, não conseguem apresentar informações totalmente isóneas (cada palavra é um pequeno ipídizão putzê), internautas, protegidos pela anonimidade da imersão virtual (mundo do) são ainda mais tendenciosos.

Por isso é necessário (os livros) que o leitor saiba filtrar (assim) o que lê. Para ter essa capacidade de discernimento só é possível quando se tem formação básica excelente. A educação deixa o homem menos ingênuo e desenvolve o seu senso crítico, impedindo-o de acreditar cegamente em qualquer coisa. Por isso, dizem que a educação liberta o homem.

Assim como a revolução industrial de um lado facilitou o trabalho, com a introdução de máquinas, do outro, fez operários trabalharem ainda mais, a internet, por outro lado, torna alguns mais inteligentes e bem informados e outros mais burros e desinformados.

Para que a abundância de informações digitais sejam positivas, ao homem é preciso ter formação real sólida (AI), o virtual complementa o real. (ao contrário) o virtual desvirtua o real.

Separando informações de desinformação

A popularização do acesso à internet tem permitido com que as pessoas cheguem a informações das mais variadas fontes. Isso aumenta a necessidade de se ter discernimento para se identificar aquilo que tem validade e pode ser agregado ao conhecimento daquilo que se constitui, na verdade, em desinformação.

De por um lado a internet torna mais democráticas a divulgação e o acesso à informações, por outro permite que opiniões sem nenhum embasamento científico sejam levadas a público com grande facilidade.

Disto decorre a importância de se saber identificar o que tem fundamento e o que é desinformação. Nem sempre esta é uma tarefa fácil, pois mesmo pessoas cultas e experientes por vezes podem se ver envolvidas por um texto bem escrito, mas sem nenhuma validade como conhecimento.

Algumas medidas podem contribuir para amenizar esse problema. Os sites de busca na internet, por exemplo, têm se tornado importante fonte de informações, tanto para estudantes quanto para o público em geral. Assim, como sugerido por Stephen Kamitz, estes sites poderiam mostrar, nos primeiros lugares, páginas de renomadas universidades. Isso aumentaria as chances de o usuário do serviço acessar informações confiáveis.

Uma outra iniciativa válida é a criação da Biblioteca Digital Mundial pela ONU (Organização das Nações Unidas). Certamente as pessoas ficarão mais confiantes em consultar informações publicadas sob a chancela de uma organização de notória credibilidade.

É evidente o valor que tem a internet em se tratando de divulgação e acesso à informações. Desde que tenha base científica, a informação sempre contribuirá para que a pessoa progreda individualmente e assim possa ajudar no avanço da coletividade. Mas pelo fato de a internet ser um espaço cada vez mais democrático, e de enorme importância o bom senso, tanto de quem divulga a informação quanto de quem a acessa.

INFORMAÇÃO DIGITAL

Em entrevista à revista VEJA no ano de 2007, Stephen Kavitz caracteriza o atual momento histórico como "Era da desinformação". Tal nomenclatura baseia-se na falta de credibilidade de grande parte das informações que são transmitidas à população no mundo digital, sobretudo na Internet. O uso sistemático desse meio de comunicação disponibiliza uma série de informações úteis e confiáveis com outras que não se baseiam em qualquer rigor, sendo necessário que o usuário adquira um olhar crítico para que não acredite em tudo aquilo que é vinculado.

Os grandes veículos de informação da era digital não têm interesse em provocar uma reflexão por parte do usuário sobre as informações que lhe são transmitidas; tornando-o um indivíduo incapaz de formular uma opinião própria. Nas palavras de Sartori, a devolução e aceitação das informações transforma o Homo Sapiens em Homo Videns.

A aceitação prévia das informações divulgadas torna-se mais grave quando essas não possuem uma fonte de pesquisa segura. O conteúdo divulgado na Internet é, em sua maioria, de baixa credibilidade sendo necessária a busca por conteúdos confiáveis, como, por exemplo, a Biblioteca Digital Mundial, que disponibiliza um grande acervo cultural sobre diversas nações.

A rapidez exigida pelo cotidiano moderno abate espaço para transmissões de notícias de forma rápida e resumida que representa, para Zygmunt Bauman, "a fluidez do mundo habitado". A internet traduz essa fluidez à medida que possibilita a vinculação de informações por seus usuários sobre diversos assuntos e que serão acessadas por outras pessoas em diferentes lugares.

O acesso à informação no mundo digital deve ser feito de maneira crítica e reflexiva, para que conteúdos não verdadeiros não sejam tomados como reais e seja possível manter-se informado mesmo com a quantidade de notícias oníscas que são transmitidas.

O mundo digital, de rápido avanço, precisa ser lapidado

A internet, rede virtual que se espalhou por todo o mundo, é uma grande conquista do homem, fruto do avanço tecnológico e da globalização. Tem-se acesso, de qualquer parte do mundo, a informações e estabelece-se comunicação em tempo real, algo inimaginável até há poucos tempos atrás. Ainda que perfeitamente inserida no cotidiano (milhões de pessoas vão ao dia a dia para trabalhar ou jogar e até mesmo as universidades alteram-se em função da internet, sendo costumeiro o uso de palavras como "detetar") e indispensável para diversos fins, como transações comerciais internacionais que, de outra maneira, levariam dias para efetuar-se; essa rede global é um fenômeno relativamente jovem, tendo muito no que se assemelha com um dos aspectos que perturbam os usuários, especialmente pais e educadores, é a enorme quantidade de informações não só impróprias, mas até mesmo nocivas, que são disponibilizadas na rede. Nos sites de busca, como "google" e "Yahoo", é uma árdua tarefa discernir entre a confiabilidade dos resultados obtidos. Muitas são as publicações sem fundamento e base científica, afirmando como verdades absolutas opiniões muitas vezes equivocadas. Em vista disso, problemática, uma solução plausível seria, como já concluiu Stephen Karvitz em um artigo sobre o assunto na revista *Vejo*, listar em primeiro lugar os sites de universidades, uma vez que estas são comparadas com o saber, constituindo fontes dignas. Outra atitude adequada seria excluir dos resultados de pesquisa os "blogs", páginas pessoais, vinculando, dessa forma, a permanência de um espaço online para a liberdade de expressão com a seriedade de da ^{segunda} rede.

Outra característica de acesso de informações variadas de fácil acesso, é o contato de crianças e jovens a conteúdos inapropriados para menores de idade, como os de teor erótico, dando margem, no mundo real, a atos criminosos, como a pornografia infantil. Além disso, por sua acessibilidade, é comum o desrespeito de divulgação de seus nomes e dados pessoais, como endereços, na rede, o que tem ocasionado seqüelas já relatadas pelos juristas em diferentes países do mundo. A censura e controle ao acesso são pelo futuro, a exemplo de que ocorre nos casos de penalização da liberdade, em conjunto com avisos indicativos da faixa etária. A busca de conteúdos fornecidos pelos usuários, certamente ocasionariam esse ponto forte da rede virtual.

Essas e outras questões impulsionadas do mundo digital devem ser corrigidas; dada a magnitude deste meio digital na atualidade. A Declaração dos Direitos do Homem, elaborada pela ONU, defende o direito à vida, saúde, educação, moradia, enfim, tudo que é natural ao homem e uma vida digna, devendo-se logo incluir o direito à informação, de modo a situar o posto da internet e um dos meios mais adequados para divulgar de forma democrática e conhecimento. Além disso, de todo o mundo, como se sabe, os estudos publicados participam da "cultura digital" promovida pelo governo. É essencial que todos caminhemos juntos para colaborar com o amadurecimento dessa ^{por isso} sociedade moderna, a internet.

Meio imersivo e informacional

Segundo o livro *Hamlet no Holodeck*, de Janet Murray, o mundo digital é participativo, procedimental, espacial e enciclopédico. São essas características que definem o potencial imersivo e informacional da Internet e dos sistemas digitais como um todo, e a polémica reside na medida como essa tecnologia pode ser e está sendo utilizada.

A Internet, por exemplo, é participativa por ser ~~constante~~ construída, moldada e modificada por seus usuários; procedimental por funcionar a partir de uma programação, repetindo procedimentos criados por seus intervenientes; espacial por sua "navegabilidade" pelas inúmeras ligações diretas entre um texto e outro através dos "links"; enciclopédica pela quantidade de informação organizada que se pode armazenar e tornar disponível a todos, como um vasto enciclopédia.

Gracias a essas características, a Internet possibilita, ao menos teoricamente, armazenar ~~todo~~ o conhecimento humano e disponibilizá-lo ~~democraticamente~~ democraticamente e de forma interligada: cada informação leva a outras correlacionadas. Pode-se formar um ambiente multimídia, verossímil e sempre aberto às contribuições dos usuários.

No entanto, a liberdade proporcionada pelos meios digitais frequentemente torna a qualidade e veracidade de seu conteúdo questionáveis. Muitas falsas notícias são distribuídas e fomentadas via rede, inclusive por "sites" ~~conhecidos~~ conhecidos e conceituados. Fotos e vídeos pessoais podem ser disponibilizados contra a vontade de seus donos, quase não há respeito aos direitos autorais e falta segurança para as máquinas dos conectados à Internet.

Embora haja, certamente, mau uso dos meios digitais, o potencial é imenso e revolucionário. A consciência de que toda a informação precisa ser analisada antes de ser considerada verdadeira parece estar se desenvolvendo nos usuários, o que permite o uso consciente da Internet. Além disso, a rede internacional de computadores já está fortemente estruturada e atinge, ao menos parcialmente, os objetivos objetivos propostos a ela.

A informação no século XXI

Com o avanço da tecnologia e da globalização, o volume de informações emitidas a todo instante tornou-se gigantesco: trabalhos publicados em revistas científicas, noticiários vinte-e-quatro horas e milhões de páginas na internet sendo constantemente atualizadas a cada segundo. A informação hoje é, mais do que nunca, essencial para todo bom estudante, profissional e cidadão.

No entanto, é preciso ter em mente que mais importante que o conhecimento em si é a sua qualidade e a sua veracidade. De nada adianta sermos expostos a inúmeras informações ~~sem~~ sem conteúdo e sem relevância, ou pior, informações imprecisas e errôneas.

A internet tem sido a principal fonte desse tipo de informação e, muitas vezes, a principal forma de consultas das pessoas. Isso se deve ao fato da extrema facilidade com que as páginas são criadas, modificadas ou excluídas, gerando a falta de comprometimento com o conteúdo que é exposto.

O anonimato e a forma impessoal como a informação é transmitida ou retransmitida na internet é outra causa de tantas imprecisões. Há o desvinculamento com entre o autor e seu trabalho e, conseqüentemente, a despreocupação com verdade.

Assim como a informação é essencial nos dias de hoje, a escolha e o seccionamento delas é de suma importância, afinal é o nosso conhecimento que está em jogo.

Mundo digital: a informação é confiável?

Já há muito tempo a informação e o conhecimento não são mais exclusividades de uma minoria letrada, como os monges na Idade Média. Depois que Gutenberg inventou a imprensa e os livros passaram a ser escritos em línguas "vulgares" o conhecimento escrito pôde popularizar-se. Mas, sem dúvida, a ligação de computadores em rede mundial expandiu o acesso à informação em proporções espetaculares e de forma revolucionária, pois no mundo digital a informação é difusa, está em todo local onde haja um microcomputador instalado com acesso à Internet.

O acesso não é mais uma questão de ter ou não uma obra de Machado de Assis em casa, ou de não haver um exemplar de "O velho e o mar" disponível na Biblioteca Municipal. A questão hoje é "isto está online?".

De fato parece não haver limites sobre o que podemos encontrar no mundo virtual. Toda informação parece estar lá em algum lugar. Mas se em termos de quantidade podemos ficar impressionado, o que podemos dizer sobre a qualidade da informação? Até que ponto a informação é confiável, uma vez que qualquer um pode colocar o que quiser na rede? Outro dia mesmo fiz uma correção na "Wikipédia" (enciclopédia virtual) sobre a OPEL. Fácil, com apenas uns cliques e disponível para qualquer pessoa no mundo ler. Certamente não é a mesma repercussão de se fazer algumas anotações em um exemplar da biblioteca. É trivial então compreender o enorme potencial que há também para a propagação de erros, pois isto há a importância de cada internauta ter crítica sobre o que lê no mundo digital.

A isto chama-se: vigilância epistêmica.

Creio que a melhor forma de exercer esta vigilância epistêmica seja saber fazer uma triagem adequada dos sites onde se procura a informação. Sites de universidades e de institutos de pesquisa são uma boa pedida. Muitos pesquisadores divulgam seus trabalhos. Quando não encontramos especificamente o que procuramos, geralmente há "links" úteis. Assim informações científicas confiáveis podem ser encontradas, como sobre matemática no site do IME-USP, ou de medicina na BIQEME. Outra boa opção é a recém lançada Biblioteca Digital Mundial, da ONU. O segredo está na instituição por detrás do site que publica esta ou aquela informação.

Enfim, se a vigilância epistêmica sempre teve importância, mesmo antes do advento da rede mundial de computadores, e com a expansão do mundo digital, onde a velocidade dos mudanças e o alcance da informação são maiores, que ela se torna imprescindível.

mundo digital: conscientização ou alienação

A criação da imprensa gerou uma série de mudanças na sociedade da época. Facilitou o intercâmbio de idéias e possibilitou, inclusive, a difusão do posicionamento de Lutero, no contexto da Reforma Protestante. O mundo digital também vem proporcionando uma facilidade de acesso à informação, nunca antes vista. Contudo, a liberdade de expressão na internet, por exemplo, permite que notícias, com menor precisão e seriedade, sejam publicadas.

Stephen Kanitz, na revista Veja, dissertou sobre a vigilância epistêmica, ou seja, a capacidade de perceber se uma afirmação tem ou não valor científico. Indubitavelmente, a evolução da nossa vigilância e preocupação com a verdade é necessária, a fim de não nos transformarmos numa sociedade alienada.

Uma visão, por não ter o desenvolvimento completo do seu senso crítico, acredita em teorias de ilusionismo ou em super-heróis. Porém, nós não podemos, da mesma forma, deixar-nos iludir pelo meio de comunicação, o qual, muitas vezes, atua inspirado por seus interesses.

Anim, a Reforma Protestante diminuiu a alienação do homem de seu tempo ao desconectar um questionamento das ações da Igreja, a qual, a partir de então, teve de promover mudanças nos seus hábitos. Portanto, a facilidade de acesso à informação do mundo digital, pode nos ajudar a conscientizar uma maior parte da população sobre as injustiças vigentes em nossa comunidade.

Além disso, se existem notícias falsas no meio eletrônico, também existem oportunidades, que de uma forma mais ampla, conseguem atingir um maior número de pessoas. O projeto da ONU de disponibilizar, na internet, tesouros informativos de diversos países, é um exemplo disso.

Devemos valorizar a internet e a sua capacidade de alcance no mundo inteiro. Não podemos e acreditar em qualquer coisa que lemos ou ouvimos, sem antes avaliá-la e afirmá-la. Ter critérios no momento de escolher a fonte de uma notícia é imprescindível, pois o mundo digital pode nos levar tanto ao questionamento dos problemas de nosso cotidiano, como a alienação sobre eles.

Verdade versus velocidade

A paragem da idade moderna para a contemporânea, na história, foi estipulada na Revolução Francesa, em 1789. A base de seus ideais foi a tríade: fraternidade, igualdade e liberdade. No entanto, a liberdade de se expressar e atingir diversos indivíduos não foi alcançada com o advento dos avanços tecnológicos. No mundo contemporâneo digital, qualquer opinião é emitida impulsivamente.

A vigilância com a verdade é fundamental para os que buscam o autêntico conhecimento. Desde a antiguidade clássica, esta busca é estimulada. Sócrates, como exemplo, ao educar seus discípulos utilizava a maiêutica, método pelo qual o aluno era estimulado a deduzir, por si só, os ensinamentos passados pelo mestre. Esta busca incessante pelo verdadeiro deve ser mantida e preservada, principalmente na chamada "Era da Informação".

Esta era, característica do mundo globalizado, trouxe avanços incríveis e fantásticos. A velocidade das notícias fez com que o espaço fosse aniquilado pelo tempo. Contudo, os avanços quantitativos não implicaram em progressos qualitativos, uma vez que toda informação é transmitida sem o devido rigor científico. Sites de busca expõem, de maneira indiscriminada, todo o conteúdo disponível relacionado ao procurado, cabendo ao indivíduo distinguir o certo do equivocado. A banalização das informações exige a denominada vigilância epistêmica, a qual exige um sujeito atento para notar o valor científico e a confiabilidade da notícia transmitida.

Esta confiança exigida é alcançada quando importantes universidades e centros de pesquisa resumem e divulgam suas descobertas. A Organização das Nações Unidas, por exemplo, tornará disponível informações fundamentais em diversas línguas na rede digital, facilitando o acesso. Porém, este não é democrático para toda a humanidade. Na nova ordem do planeta, há a chamada exclusão digital, produto da exclusão social. Na prática, a parca ou sem acesso à informação de fato constitui miséria. Os privilegiados da tecnologia se localizam principalmente nas nações de economia desenvolvida e de melhor nível de vida.

Apesar do acesso informacional, em sua maior parte eletrônico, ser um direito do homem e do cidadão moderno valorosamente defendido, ainda está distante de ser alcançado por todos. Para aqueles cujo acesso às informações é garantido deve-se sempre considerar o grau de veracidade das fontes. No mundo digital, portanto, deve-se priorizar a verdade, ao invés da velocidade.

Informações globalmente incompletas

O historiador francês de Geff afirmou que o homem medieval emergiu o mundo pelo leito da Igreja Católica. Analogamente, pode-se afirmar que o homem contemporâneo informa-se nel e prima da mídia. Com a globalização, os avanços tecnológicos foram aplicados nos meios técnicos - científicos - informacionais, engendrando uma sociedade englobada pelo mundo digital. Contudo, ainda que se chame de progresso tecnológico, não se podem afirmar plenos melhorias para a sociedade hegemônica.

A partir da década de 90, a Internet surge como o meio de telecomunicações mais veloz dentre os veículos de massa, capaz de abrigar toda informações presente no globo. Porém a liberdade com que se pode operar na rede engaja a noções de falha informáticas, enfatizando a Era da Desinformação, em detrimento da Era da Informação, como afirmou Stephen Kovitz. Fóruns de sites de pesquisa que foram contaminados com informações falsas, como o Wikipédia, refutam a ideia de que a Internet é um veículo plenamente confiável para se informar.

Deu-se, somente com a globalização é que foram ratificadas a difusão de notícias e a possibilidade de rede contínuamento de pontos distantes do globo. Em contraponto, o fenômeno global ampliou a desigualdade social e a exclusão digital. O geógrafo Milton Santos foi alertado sobre a "globalização perversa" que existe na atual sociedade capitalista, que segregou pontos opostos e luminosos do mundo, impedindo que o contínuamento seja verdadeiramente mundial.

Ademais, em sua obra Globalização: a consequência humana, Zygmunt Bauman ressalta a importância atual atribuída à informação, sendo um dos critérios para diferenciação quem não pode as fronteiras, impossibilidade de usufruir dos bens do mundo globalizado e, consequentemente, impossibilidade de abstrair indiscriminadamente e conteúdos. Ainda mais dentro da "modernidade líquida", o acesso rápido e instável é essencial para a integração social.

Portanto, ainda que a informação vertida no mundo digital seja, em grande parte, gratuita, mister-se faz mais de acesso a toda informação, especialmente infra-estrutura como computadores conectados à rede em escolas públicas e centros culturais não só no Brasil, mas em todo o mundo. Falta também as públicas a importante tarefa de operar e como criticar e selecionar o conteúdo verídico e imparcial da Internet.

Utilizando o pensamento de um dos autores "Como vemos o acesso / se é livre a navegação / mas preciso pagar-las?", afirma-se que enquanto o acesso às informações não for gratuito e consuetudinário, o esforço em abrigar toda cultura global em um só meio não será satisfatório incompletamente.

Camões e Voltaire

01
02
03
04
05
06
07
08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34

A Internet se tornou o principal meio de divulgar a informação. Isso por agregar as tendências e cores do mundo globalizado, nas quais a rapidez na transmissão das notícias, a possibilidade de acesso gratuito em qualquer local e o benefício de promover o contato direto entre as culturas. Por ainda ser um embrião, de fato, não pertencem a ninguém (daí a expressão "terra de ninguém") não regulamentada, e a consequência da vinculação de tudo, não levada em conta duração, muitos vezes, a relevância do conteúdo exposto, bem como a sua veracidade.

A necessidade de transmissão da cultura é frequente na história. A escrita surge como um meio difuser de pensamentos, técnicas e fatos das civilizações. As epopeias clássicas como "Ilíada" e "Odisseia", ou madura, como "Os Quinhentos", acamem nessa função. No entanto, até o fim do século XXI, divulgar os era mais difícil, consequentemente tornando-se restrito àquelas que tivessem acesso à Biblioteca ou a cultura acadêmica. Com a criação do mundo digital, a transmissão de tesouros nacionais é mais rápida e mais abrangente, além de permitir a troca de culturas entre nações. Quadros que anteriormente só podiam ser vistos em museus, hoje estão na Internet.

A criação da divulgação da informação está ligada a valores advindos do período posterior ao da Censura nazifascista, militar no Brasil e do governo Faria Aquino a uma ideologia, ou seja a luta pelo direito inalienável do acesso e do difusão da informação, em uma espécie de fusão de Voltaire e Locke. Há, hoje, então, a liberdade de expressão extremamente difundida. A negatua ocorre quando esta une-se o interesses econômicos. As pesquisas virtuais são lidadas pela empresa GOOGLE. As principais páginas de acesso fornecidas são aquelas correspondentes a empresas mais vinculadas à busca pelo capital do que à procuração real da informação: os sites universitários, normalmente, localizam-se em páginas distantes.

Além disso, a falta de seletividade da informação tem como consequência a vinculação de notícias que não atendem ao real interesse de formar e educar um cidadão. O perfeito mente questionável da comunicação do contexto atual de "Era da Informação" quando se tem dados de que cresci o número de jovens de classes médias altas, que provavelmente acunom jornais digitais como o MSN, ou outros, de mesmo, situação social, ocorridos precocemente. Assim, conclui-se que muitos desses informações, são vazias ou não cumprem seu papel.

A Internet tem, sem dúvida, um papel importante na sociedade globalizada. Aspectos positivos, como a possibilidade de entrar em contato com o mundo todo e a responsavel e uma conquista excepcional. Porém, ao mesmo tempo, tem como consequência básica a imposição nos seus usuários da necessidade de conscientizá-los a filtrar aquilo que lhes é oferecido, a fim de aproveitar, da melhor maneira, o mundo virtual.

Redação - FUVEST 2008

D